



**INSTITUTO
FEDERAL**
Piauí

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
PIAUÍ - CAMPUS URUÇUÍ
CURSO LICENCIATURA EM MATEMÁTICA**

KAILANE RIBEIRO DE SOUSA

**DISTÂNCIA ESCOLAR E APRENDIZAGEM: UM ESTUDO SOBRE OS IMPACTOS
NO DESEMPENHO ACADÊMICO**

URUÇUÍ

2025

KAILANE RIBEIRO DE SOUSA

**DISTÂNCIA ESCOLAR E APRENDIZAGEM: UM ESTUDO SOBRE OS IMPACTOS
NO DESEMPENHO ACADÊMICO**

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico) apresentado como exigência parcial para obtenção do diploma do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Uruçuí.

Orientador: Prof. Me. Francisco Bergson Araújo Gomes.

Coorientadora: Prof. Ma. Maria Palloma da Silva Santos.

URUÇUÍ

2025

DISTÂNCIA ESCOLAR E APRENDIZAGEM: UM ESTUDO SOBRE OS IMPACTOS NO DESEMPENHO ACADÊMICO

Kailane Ribeiro de Sousa¹
Francisco Bergson Araújo Gomes²
Maria Palloma da Silva Santos³

RESUMO

Este trabalho busca investigar como a distância entre a residência dos alunos e a escola pode interferir diretamente no processo de aprendizagem. Para essa análise teve-se como objetivo principal analisar os efeitos dessa distância no desempenho escolar, considerando aspectos geográficos, socioeconômicos, emocionais e logísticos. Adotou-se uma abordagem quantitativa, com aplicação de questionários a 20 alunos de três instituições da cidade de Uruçuí/PI, que percorrem longas distâncias até a escola. Para subsidiar essa pesquisa abrangeu-se estudos de autores como Vygotsky, Santos, Libâneo e Lima, discutindo as dificuldades de aprendizagem associadas a fatores ambientais, familiares e sociais. Os dados revelam que fatores como tempo de deslocamento, tipo de transporte, cansaço físico, frequência escolar reduzida e falta de participação em atividades extracurriculares influenciam negativamente o rendimento acadêmico. Acredita-se que a distância escolar é um fator determinante que deve ser considerado na formulação de políticas educacionais, sugerindo melhorias no transporte escolar, construção de escolas em áreas estratégicas e criação de estratégias que garantam o acesso equitativo à educação. Ademais, este estudo pode contribuir para pesquisas futuras, prevendo que novas investigações sejam realizadas com objetivo de dar ênfase a temática.

Palavras-chave: Distância escolar; desempenho acadêmico; políticas educacionais.

¹ Graduanda em Licenciatura em Matemática. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí/*Campus* Uruçuí. E-mail: kailanerds123@gmail.com

² Mestre em ensino de matemática (PROFMAT) pela Universidade Federal do Piauí - UFPI. Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do IFPI/*Campus* Uruçuí. E-mail: bergson.gomes@ifpi.edu.br

³ Mestra em Sociologia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI. Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do IFPI/*Campus* Uruçuí. E-mail: mariapalloma@ifpi.edu.br

ABSTRACT

This study aims to investigate how the distance between students' homes and schools can directly interfere with the learning process. The main objective of this analysis was to analyze the effects of this distance on academic performance, considering geographic, socioeconomic, emotional and logistical aspects. A quantitative approach was adopted, with questionnaires being administered to 20 students from three institutions in the city of Uruçuí/PI, who travel long distances to school. To support this research, studies by authors such as Vygotsky, Santos, Libâneo and Lima were included, discussing learning difficulties associated with environmental, family and social factors. The data reveal that factors such as travel time, type of transportation, physical fatigue, reduced school attendance and lack of participation in extracurricular activities negatively influence academic performance. It is believed that school distance is a determining factor that should be considered in the formulation of educational policies, suggesting improvements in school transportation, construction of schools in strategic areas and creation of strategies to ensure equitable access to education. Furthermore, this study may contribute to future research, foreseeing that new investigations will be carried out with the aim of emphasizing the theme.

Keywords: School distance; academic performance; educational policies.

Data de aprovação: 04/07/2025

1 INTRODUÇÃO

A distância entre a residência e a escola é um fator que, muitas vezes, passa despercebido nas discussões sobre qualidade da educação, mas que pode influenciar diretamente a rotina dos estudantes, seu desempenho acadêmico e sua permanência no ambiente escolar. Este estudo propôs analisar de que forma essa distância interfere no processo de aprendizagem, considerando aspectos físicos, emocionais e sociais que emergem desse deslocamento diário. Investigamos, assim, as particularidades desse vínculo geográfico, revelando suas interferências no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem e os fatores muitas vezes invisíveis que dificultam o acesso pleno ao direito à educação.

A educação, além de direito fundamental, é reconhecida como instrumento de transformação social e combate às desigualdades. A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 208, assegura como dever do Estado a garantia de educação básica obrigatória e gratuita, com acesso e permanência na escola. Nesse mesmo sentido, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) reforça, em seu artigo 2º, que a educação é dever da família e do Estado, visando ao pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. No entanto, para que a educação cumpra esse papel transformador, é preciso refletir sobre os obstáculos que dificultam o acesso e a permanência dos estudantes na escola, especialmente em contextos marcados por desigualdades sociais e geográficas, como é o caso de muitas regiões brasileiras.

Compreender o processo de aprendizagem é essencial para analisar como ele é impactado pela realidade dos estudantes. De acordo com Vygotsky, o aprendizado se dá por meio da interação social, sendo o desenvolvimento do aluno resultado de suas relações com os outros e com o mundo ao seu redor (Santos *et al.*, 2021, p. 1). Nesse sentido, quando o percurso até a escola é longo ou difícil, a presença do estudante pode se tornar irregular, o que compromete a interação com colegas e professores — aspectos fundamentais para a construção do conhecimento, segundo a perspectiva histórico-cultural. A aprendizagem, portanto, não ocorre de forma isolada, mas é construída a partir de vivências compartilhadas que precisam ser garantidas pelo acesso frequente ao ambiente escolar.

De acordo com Tabile e Jacometo (2017, p. 79), a construção de conhecimento em sala de aula precisa ser gradual e adaptada às etapas de desenvolvimento do indivíduo. Contudo, a distância física até a escola pode dificultar essa continuidade. Os desafios enfrentados pelos alunos nesse percurso — como o tempo gasto no deslocamento, a qualidade

dos meios de transporte e o desgaste físico e emocional — podem comprometer sua disposição, concentração e engajamento nas atividades escolares. Esses fatores acabam interferindo não apenas na frequência, mas na qualidade da participação em sala de aula.

Diante desse cenário, este estudo busca responder à seguinte questão: como a distância entre a residência e a escola interfere no processo de aprendizagem dos alunos? Para tanto, o objetivo geral da pesquisa é analisar a influência da distância escolar no desempenho acadêmico, considerando aspectos geográficos e socioeconômicos. A partir dessa problematização, nos próximos tópicos serão apresentados os fundamentos teóricos que sustentam a pesquisa, bem como a metodologia adotada para sua execução.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A escola como espaço de desenvolvimento social e cognitivo

A escola, segundo Garcia (2016, p.692), “é um lugar onde interações, aprendizagens, experiências sociais e realizações acontecem ou se transformam, possibilitando aos alunos construir suas percepções de mundo, suas personalidades e suas histórias de vida”, todavia, dependendo de sua localização e distância que essa está da residência do aluno, pode implicar e influenciar de forma significativa no rendimento escolar. Além disso, Novo (2021, p.10) complementa ao afirmar que, “a escola é um ambiente facilitador de bons relacionamentos e consequentemente promotora do sucesso de aprendizagem”.

Nesse sentido, ao considerar a escola como um ambiente de encontro de boas relações e contribuinte de entendimentos sobre o mundo, é importante destacar que na escola deve haver uma aprendizagem significativa e de qualidade. Entretanto, existem diversas lacunas presentes no âmbito escolar, as quais - conforme será discutido posteriormente - configuram-se como fatores que comprometem o processo de ensino-aprendizagem.

São inúmeras as dificuldades de aprendizagem possíveis de elencar, Gomes (2018) vai de encontro com a pesquisa citada acima e ainda acrescenta outros os fatores que podem estar atrelado a dificuldade de aprendizagem, como os fatores econômicos, fatores físicos e mentais, atuação docente, dimensão cognitiva e afetiva.

2.2 Fatores que interferem na aprendizagem

As dificuldades de aprendizagem não se resumem apenas em ir mal na escola, as consequências desse fenômeno vêm de muitos fatores, seja ele emocional, condicional e até mesmo ambiental. Para os autores Kavale & Forness (1996), as dificuldades de aprendizagem quase sempre são acompanhadas de déficits tanto em habilidades sociais quanto problemas emocionais. No entanto, acredita-se que há muitos fatores, além dos emocionais, que contribuem para tais interferências.

Nesse sentido, Hart, Ladd & Bulerson (1990 apud Santos e Marturano, 1999, p. 4) diz que, o relacionamento familiar também é uma poderosa causa que pode prejudicar na aprendizagem do aluno:

A dificuldade de relacionamento é uma variável que aumenta a vulnerabilidade do adolescente com problemas na aprendizagem, dada a importância dos relacionamentos com os pares nessa fase do desenvolvimento. Por outro lado, a família e as relações parentais, também afetam a vida dos adolescentes, pois os sentimentos de apego, nesta fase, devem estar seguros para promover a competência social com os pares, ajustamento emocional, autoestima e menor dependência do suporte externo. A forma como os pais encaram a paternidade e as práticas educativas que utilizam fazem parte deste processo, que sofre a influência de diversas variáveis como características dos próprios pais, características dos filhos, contexto social, expectativas de pais e filhos, história prévia dos pais enquanto filhos, entre outras. A interação destes fatores leva a práticas parentais que agem, direta ou indiretamente, nos comportamentos, sentimentos e habilidades dos filhos.

Diante disso, é possível salientar que até a relação com o ambiente familiar, ele sendo desestruturado, causa impacto na aprendizagem, dessa forma, pode-se identificar mais fatores como condições precárias de vida, condições de saúde, ambiente escolar, problemas emocionais e entre outros.

Para Libânio (2008), “numa sociedade marcada pela desigualdade social e econômica as oportunidades não são iguais e muito menos as condições sociais, econômicas e culturais de ter acesso e tirar proveito das oportunidades educacionais”. Fica evidente que, são inúmeros os fatores que podem implicar no processo de aprendizagem dos alunos, e que a desigualdade social e econômica é um deles.

2.3 A influência da distância escolar no acesso e no desempenho

No que concerne à distância escolar, essa pode afetar de forma significativa a vida dos estudantes intervindo no seu acesso à educação. Longas distâncias podem resultar em diversos desafios como custos adicionais, deslocamento muito demorado e até a participação dos pais na vida escolar de seus filhos. Sendo assim, a relevância da distância da escola está diretamente ligada ao acesso, igualdade educacional e, ainda, a condição de vida dos alunos e da família.

Dessa forma, Lima (2015, p. 31) argumenta em seu estudo que, Assim como os deslocamentos diários da população motivada por trabalho, na maioria das vezes imposta pela forma urbana espalhada e segregada, também acontece esses fluxos com finalidade de estudos. No entanto, esse é um tema pouco explorado no Brasil e que merece ser analisado com maior atenção. Isso em função da importância que os assuntos relacionados à educação assumem atualmente no âmbito demográfico.

Nesse sentido, ao relacionar a discussão com a distância da escola é possível associá-

las. Traz-se os deslocamentos diários em relação às localidades de trabalho destacando a importância de uma adaptação eficiente entre as áreas de trabalho e as escolas para com isso promover um ambiente de aprendizagem alinhado com as necessidades profissionais. Portanto, a proximidade geográfica da escola está ligada ao desempenho escolar, pois percorrer longas distâncias diárias pode gerar cansaço e abalar o foco nos estudos.

Além disso, Molinari (2004, p. 4) em um de seus estudos complementa que,

A falta de transporte, a dificuldade de acesso à escola, a violência, o trabalho infantil e outras barreiras sociais, econômicas e culturais impedem que crianças e adolescentes tenham assegurado seu direito de continuar estudando e progredindo, além de conseguirem concluir o seu ensino formal. Entre os fatores, estão as barreiras socioeconômicas, visto que se percebe que pessoas mais ricas têm quase o dobro de anos a mais de estudo que as mais pobres.

O argumento evidencia que a falta de transporte é um dos fatores que impactam na continuidade e conclusão dos estudos de muitas crianças, além disso, o autor cita mais fatores interferentes como a violência e as condições socioeconômicas.

Em um estudo sobre a Mobilidade Urbana VW (2021, p.11) diz que,

A maior parte da população brasileira é afetada por dificuldades de mobilidade decorrentes de um processo de urbanização acelerado e, frequentemente, desordenado, o qual não foi acompanhado pelos investimentos que seriam necessários em infraestrutura urbana. Tais dificuldades afetam a juventude de modo particularmente dramático, uma vez que o acesso dos jovens à educação, cultura, trabalho e lazer está associado às condições de deslocamento urbano, tais como: custos; segurança; tempo gasto em viagens; e disponibilidade de transporte público que atende pessoas com e sem deficiência.

Dessa forma, fica evidente que a necessidade de percorrer longas distâncias e as dificuldades de mobilidade até a escola criam barreiras significativas ao acesso à educação, podendo comprometer a frequência dos estudantes, gerar cansaço físico e emocional e, consequentemente, impactar negativamente seu desempenho escolar.

2.4 Condições socioeconômicas e desigualdade educacional

Acredita-se que as condições precárias, sendo elas socioeconômicas, podem estar associadas a um ambiente de aprendizagem menos encorajador em casa, fazendo com que cause impacto negativo no desempenho acadêmico. Nesse sentido, famílias com recursos moderados podem enfrentar desafios para certificar o acesso permanente dos alunos à escola. Desse modo, Santos et al (2016, p. 7),

É inegável que as condições socioeconômicas interferem direto e indiretamente no desempenho acadêmico do estudante e, ao mesmo tempo, serve como fator incentivador ou inibidor do interesse do aluno no dia a dia escolar. É claro que junto a outros fatores servirão de interferências na aprendizagem e permanência do aluno na escola, assim como para a evasão e repetência do aluno.

Com isso, esta afirmação ressalta a interferência das condições socioeconômicas no desenvolvimento escolar dos alunos. Essas condições não apenas influenciam como também operam como fatores tanto motivadores quanto desencorajadores do proveito dos alunos no hábito escolar. Além do mais, tais condições, juntamente com outros fatores, desempenham um impacto na aprendizagem, permanência do aluno e podem contribuir para questões como desistência.

Garcia (2016) alude que na realidade brasileira os alunos são matriculados em escolas que são localizadas próximas ao bairro ou região em que moram, todavia, não são todas as localidades, bairro ou espaços da zona rural que possuem escolas, necessitando assim que o aluno se desloque, muitas vezes por longos percursos até chegarem à escola, podendo provocar cansaço e até desânimo, o que levaria a evasão ou manter constância em manter a frequência escolar, implicando diretamente no seu rendimento.

A distância da escola pode criar barreiras físicas e logísticas que dificultam o acesso à educação. Alunos que vivem longe das escolas enfrentam desafios como transporte limitado, falta de infraestrutura adequada e dificuldade em acessar recursos educacionais. Essas barreiras podem levar à exclusão educacional e afetar negativamente o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes. Além disso, a distância da escola também pode aumentar a desigualdade educacional, pois os alunos que vivem mais perto das instituições de ensino têm mais oportunidades e recursos disponíveis.

2.5 Dimensão geográfica e urbana da distância

A ocupação urbana e a distribuição espacial dos serviços essenciais (como escolas) podem influenciar no acesso dos estudantes à educação. Nesse sentido, Marques (2006, p. 294) argumenta que,

A ocupação do espaço urbano ao longo do tempo é complexa e pode ser interpretada em termos por quantidades cartográficas a partir de informação sobre distância, número de objetos construídos, população, linhas, áreas e densidade de ocupação. Estas quantidades permitem entender apropriadamente o tamanho, a ordem, a harmonia, a homogeneidade e a diversidade das estruturas e da distribuição das

áreas urbanas.

Essa afirmação do autor, evidencia que a forma como a cidade cresce e como os espaços urbanos são distribuídos pode criar desigualdades de acesso aos serviços públicos, como as escolas. Se uma cidade cresce de maneira fragmentada, pode acontecer de algumas regiões ficarem mais distantes das instituições de ensino, dificultando o acesso dos estudantes.

A forma como as áreas urbanas se expandem e se organizam exerce influência direta sobre a distribuição dos equipamentos públicos, incluindo as instituições educacionais. Em 2024, segundo dados do IBGE, a população estimada de Uruçuí/PI é de 26.501 habitantes, distribuídos entre áreas urbanas e rurais, o que caracteriza um município de porte médio. Contudo, a expansão urbana desigual, associada à insuficiente distribuição desses equipamentos, sobretudo das escolas, implica em deslocamentos prolongados para muitos estudantes, especialmente aqueles residentes em bairros periféricos e na zona rural. Tal realidade pode impactar negativamente o processo de aprendizagem, uma vez que o tempo e o esforço despendidos no trajeto até a escola influenciam a frequência, a pontualidade e o rendimento acadêmico dos alunos.

No contexto educacional, isso significa que, a distância da escola pode ser consequência de um padrão de expansão urbana onde as condições de mobilidade e infraestrutura não acompanham o crescimento populacional. Essa condição pode contribuir negativamente no processo de aprendizagem, pois o tempo e o esforço gasto no deslocamento afetam a frequência, a pontualidade e até o cansaço físico e mental dos alunos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS OU MATERIAL E MÉTODOS

3.1 Modalidade de pesquisa

Quanto ao propósito, esta pesquisa é de natureza exploratória, pois busca identificar os fatores que influenciam o processo de aprendizagem de alunos que residem longe de suas escolas. Em relação aos métodos utilizados, trata-se de uma pesquisa quantitativa. Foram analisados dados numéricos obtidos por meio de questionários, com o objetivo de avaliar o desempenho dos estudantes a partir das informações fornecidas. Isso possibilitou compreender de que forma a distância entre a residência e a escola pode interferir na aprendizagem.

Uma vez que a pesquisa qualitativa “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (Minayo, 2001, p. 22), enquanto a pesquisa quantitativa

Caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, média, desvio-padrão, às mais complexas, como coeficiente de correlação, análise de regressão etc. (Richardson, 2002, p. 70).

Nessa linha, segundo Minayo (2001, p. 23) “não existe um ‘continuum’ entre ‘qualitativo-quantitativo’, em que o primeiro termo seria o lugar da ‘intuição’, da ‘exploração’ e do ‘subjetivismo’; e o segundo representaria o espaço do científico, porque traduzido ‘objetivamente’ e em ‘dados matemáticos’”, a diferença entre esses tipos de pesquisa são de natureza, não havendo uma oposição entre ambas.

Os dados foram coletados em um ambiente de pesquisa de campo, mais especificamente na cidade de Uruçuí/PI, envolvendo as seguintes instituições de ensino; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí/Campus Uruçuí, Unidade Escolar Santo Antônio e Unidade Escolar Antônio Costa, com alunos das respectivas escolas que moram a uma distância significativa das mesmas. A pesquisa aconteceu com um grupo de 20 alunos com necessidade de percorrer longas distâncias até a escola e para melhor compreensão das informações, os dados foram movidos para a plataforma Google Forms onde gerou-se gráficos com as variáveis que afetam essa interferência como; tempo de deslocamento, tipos de transportes utilizados, nível de cansaço, entre outros.

Por fim, essa maneira de tratar permitiu uma análise mais abrangente e fundamentada sobre o impacto que a distância da escola pode provocar no processo de aprendizagem.

3.2 Instrumentos de coleta de dados

Para a coleta de dados quantitativos, foram aplicados questionários, visto que conforme Richardson (2012) esse instrumento de coleta de dados tem como finalidade a descrição das características dos agentes da pesquisa e medir as variáveis que determinam um grupo social. O autor ainda acrescenta que

A informação obtida por meio de questionário permite observar as características de um indivíduo ou grupo elaborados com base nas informações precisas para a investigação. Além disso, serão movidas as informações para uma plataforma digital para melhor compreensão das informações (Richardson, 2012, p. 189).

Nesse sentido, o autor destaca a importância do questionário como instrumento de coleta de dados em estudos. Além disso, enfatiza que, por meio dele, é possível identificar e analisar características específicas, sejam elas individuais ou em grupos, produzindo assim dados essenciais e direcionados ao objetivo da pesquisa. Outro ponto enfatizado pelo autor é o uso da tecnologia, os dados quando são transferidos para plataformas digitais, facilitam a organização e a análise dos dados, otimizando a compreensão e a visualização dos resultados.

3.4 Participantes da pesquisa

Os participantes desta pesquisa foram alunos que estão habituados a percorrer longas distâncias diárias até suas escolas. Na pesquisa foram considerados, o tempo de deslocamento até elas, meios de transporte que usam, dados demográficos como; idade, gênero e série, tempo de estudo, nível de cansaço e avaliação no desempenho, a fim de garantir as melhores informações.

3.5 Aspectos éticos da pesquisa

Para obter os resultados desse estudo foram respeitados os princípios éticos dos quais precisam envolver seres humanos em uma pesquisa, solicitando a autorização dos pais ou responsáveis dos estudantes menores de idade anteriores ao término da pesquisa. Ademais, para que estivessem cientes do processo da pesquisa, os participantes foram informados sobre

os objetivos propostos nessa e o procedimento que iria ser utilizado para a realização da mesma, isso é importante pois possibilita ao estudante a recusa ou não aceite do estudo, não havendo danos posteriores.

Para segurança e confiabilidade do participante, houve a garantia do anonimato e sigilo dos dados coletados, também não foi utilizado seus verdadeiros nomes, fazendo, assim, o uso de códigos e pseudônimos para que fossem identificados, dessa forma, os resultados foram apresentados sem a revelação da identidade dos partícipes.

A pesquisa passará por testes e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da instituição responsável, garantindo a conformidade com os padrões éticos e de integridade na condução do estudo.

Com base nos procedimentos metodológicos estabelecidos, obteve-se resultados abrangentes analisando o impacto que a distância da escola pode ter no processo de aprendizagem, levando em consideração os aspectos éticos e demonstrando entusiasmo pelo avanço do conhecimento na área de educação matemática.

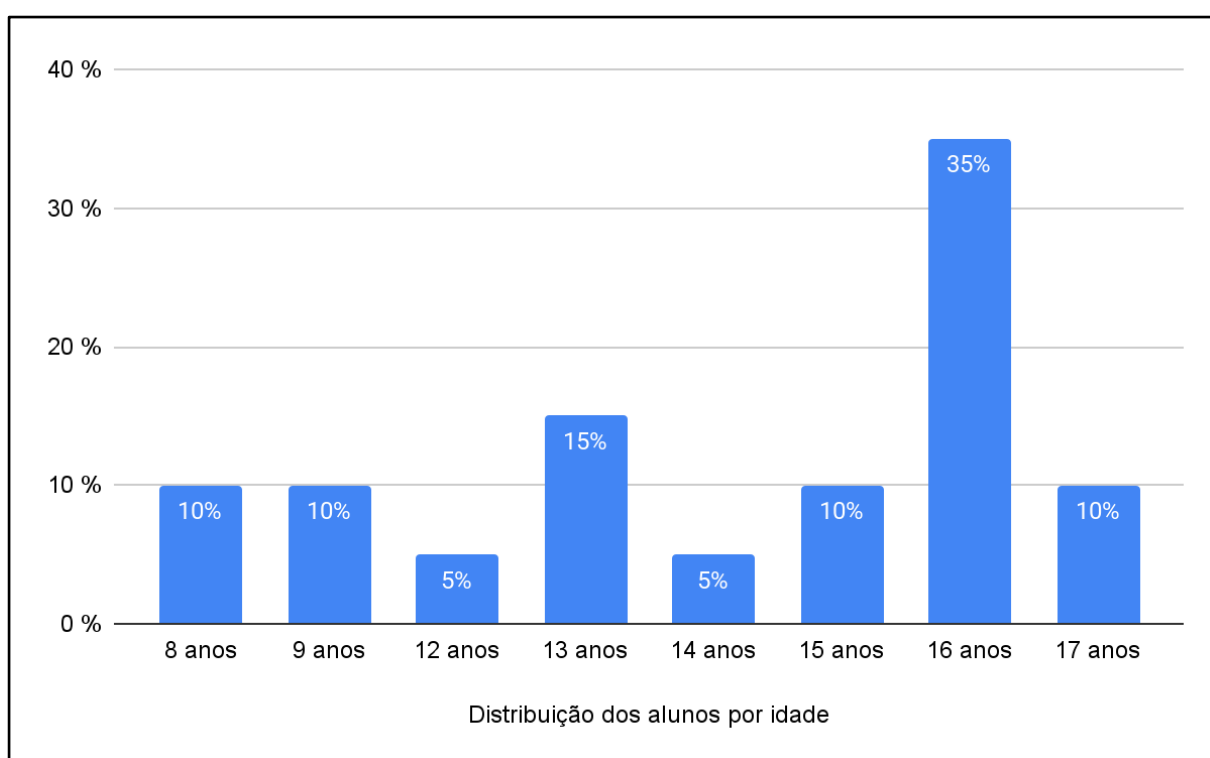
4 ANÁLISE DE RESULTADOS

A coleta de dados foi realizada a partir da identificação de alunos que residem a uma distância significativa de suas respectivas escolas. Para tanto, foram selecionadas três instituições de ensino situadas na cidade de Uruçuí/PI, que atendem estudantes nessa condição. Com base nessa seleção, constituiu-se um grupo de 20 alunos dessas escolas para a

aplicação de um questionário, cuja participação foi voluntária, ou seja, eles tinham a opção de responder ou não.

O primeiro conjunto de dados analisado refere-se às características demográficas dos participantes da pesquisa. A partir das respostas obtidas nos questionários, foi possível traçar o perfil dos estudantes, levando em consideração variáveis como idade, gênero, série escolar, tempo de deslocamento até a escola, entre outras informações relevantes para a compreensão do contexto estudado.

Figura 1. Distribuição dos alunos por idade



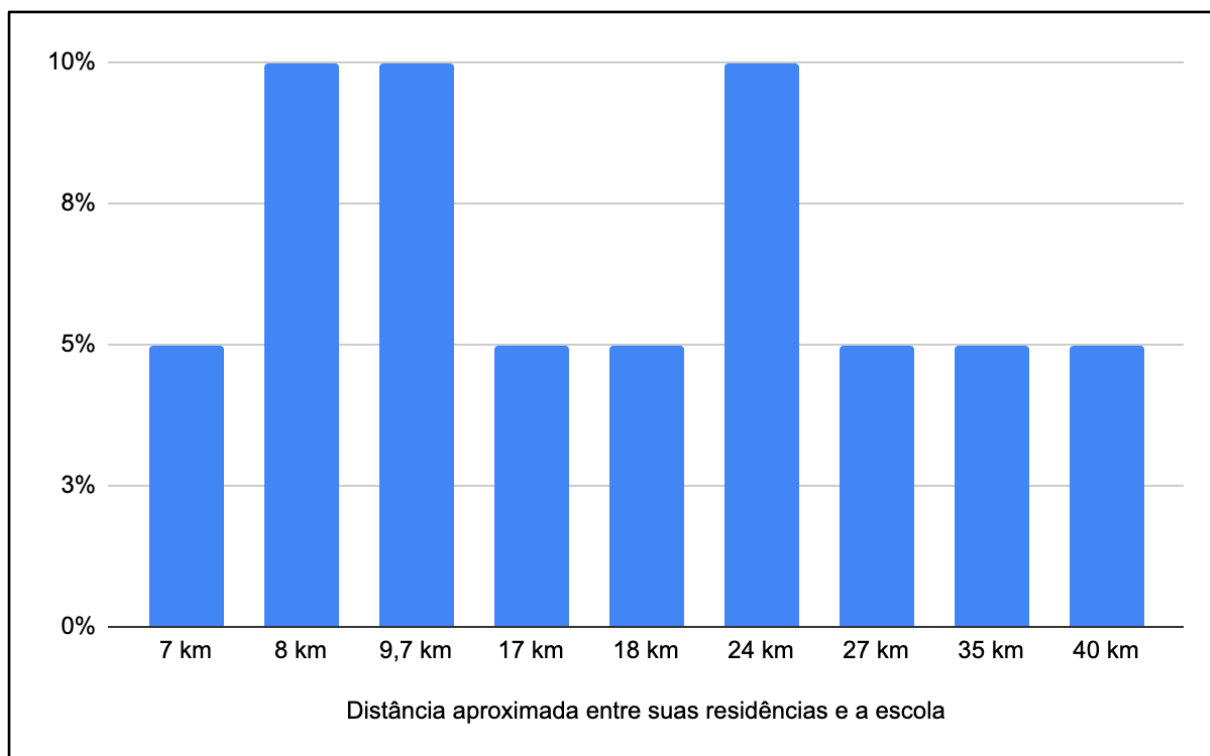
Fonte: Elaborado pela autora

O gráfico 1 ilustra a distribuição percentual dos estudantes participantes da pesquisa, organizada por faixa etária. A amostra foi composta intencionalmente por estudantes de diferentes idades, com o intuito de proporcionar uma compreensão mais ampla e aprofundada sobre a interferência das variáveis investigadas no cotidiano escolar, considerando as possíveis diferenças de percepção e impacto em cada faixa etária.

Essa composição diversificada foi fundamental para a pesquisa, pois permitiu analisar como as variáveis estudadas podem interferir de formas distintas entre alunos mais novos e mais velhos, ampliando o alcance e a qualidade da análise. Além disso, a heterogeneidade da amostra pode refletir cenários educacionais variados, como por exemplo a série e a

diversidade de formas de aprendizagem.

Figura 2. Distribuição dos alunos segundo a distância aproximada entre suas residências e a escola



Fonte: Elaborado pela autora

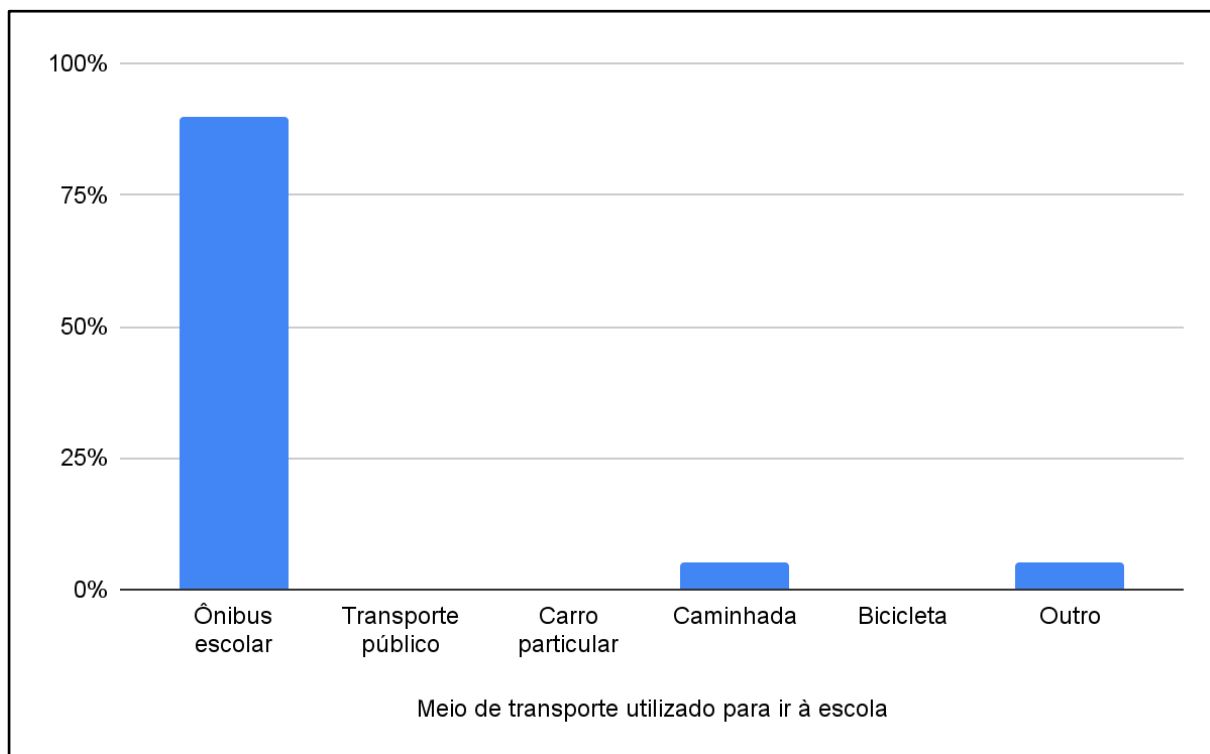
Observa-se que uma grande parcela dos alunos reside a uma distância significativa da escola, o que pode influenciar diretamente na sua rotina escolar. Essa realidade impõe diversos desafios cotidianos, como a necessidade de acordar mais cedo, enfrentar longos períodos em trânsito e lidar com a dependência de transportes públicos ou escolares nem sempre eficientes. Além disso, os longos deslocamentos podem ocasionar atrasos, cansaço excessivo e, em alguns casos, até a desistência dos estudos. Esses fatores, somados, podem comprometer tanto a frequência quanto o desempenho escolar dos estudantes, dificultando o processo de aprendizagem e o acesso à educação de qualidade.

Ainda que no nível superior o deslocamento seja ainda mais expressivo — com estudantes brasileiros percorrendo, em média, 92 quilômetros diários para estudar em outras cidades —, já há uma clara indicação de que esse cenário também se reflete na educação básica urbana. De acordo com dados do IBGE (2020), cerca de 1,6 milhão de estudantes nas cidades dependem do transporte escolar para frequentar as aulas, enfrentando, muitas vezes, trajetos longos e cansativos. Essa condição escancara a necessidade de políticas públicas que garantam

um acesso mais equitativo e eficiente à escola, minimizando os impactos do transporte na jornada educativa dos alunos.

Pensando nisso, os seguintes fatores analisados foram:

Figura 3. Distribuição dos alunos segundo o meio de transporte utilizado para ir à escola



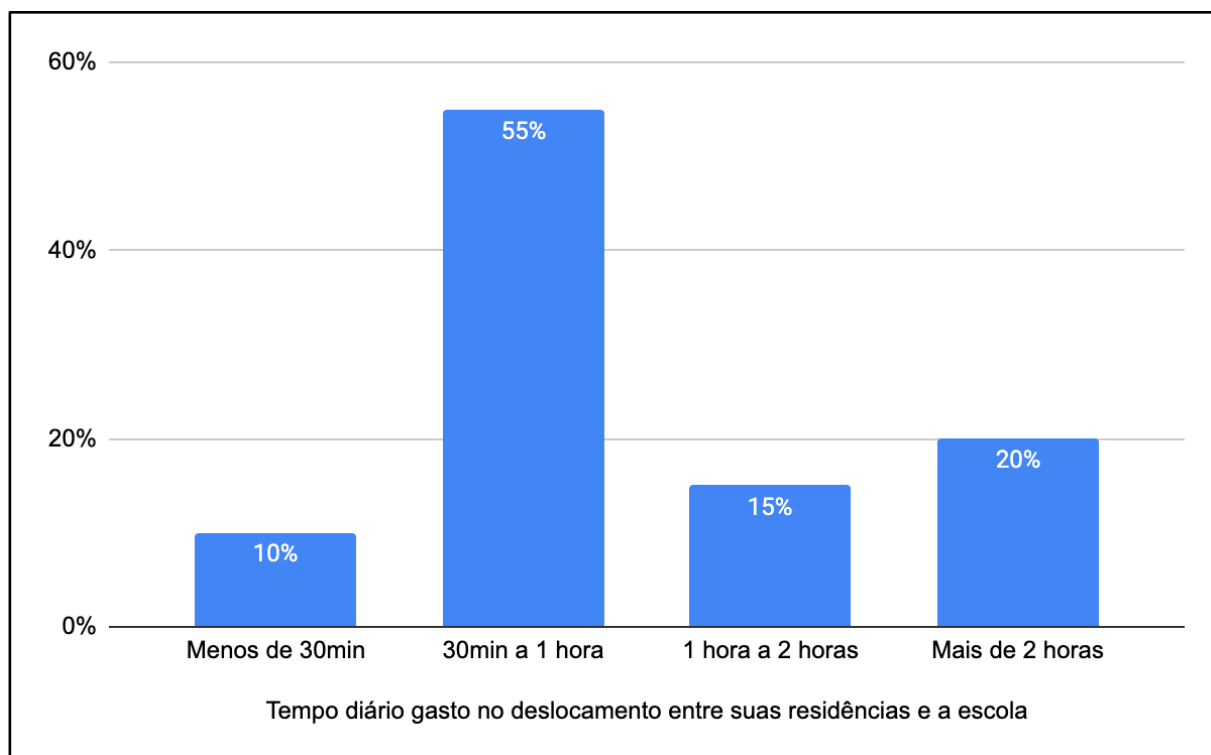
Fonte: Elaborado pela autora

Os dados apontam que 90% dos alunos utilizam ônibus escolar para chegar à escola. Desse modo, indica que muitos estudantes moram a distâncias maiores, com acessos mais difíceis.

Segundo o INEP (2022, p.4), “o transporte escolar atende a 5,8 milhões de estudantes, 36% em áreas urbanas. No Brasil, cerca de 5,8 milhões de estudantes utilizam o transporte escolar, sendo que 4,2 milhões (64%) são alunos de escolas rurais e 1,6 milhão, de áreas urbanas”. Esta foi a primeira vez que o Censo Escolar coletou informações sobre o transporte escolar nas cidades. Portanto, esse resultado indica uma forte dependência desse serviço, o que reforça a importância da continuidade e qualidade do transporte escolar oferecido, destacando a relevância do transporte escolar como fator de acesso e permanência dos estudantes, especificamente em contextos onde a locomoção é demorada.

Figura 4. Distribuição dos alunos segundo o tempo diário gasto no deslocamento entre suas

residências e a escola



Fonte: Elaborado pela autora

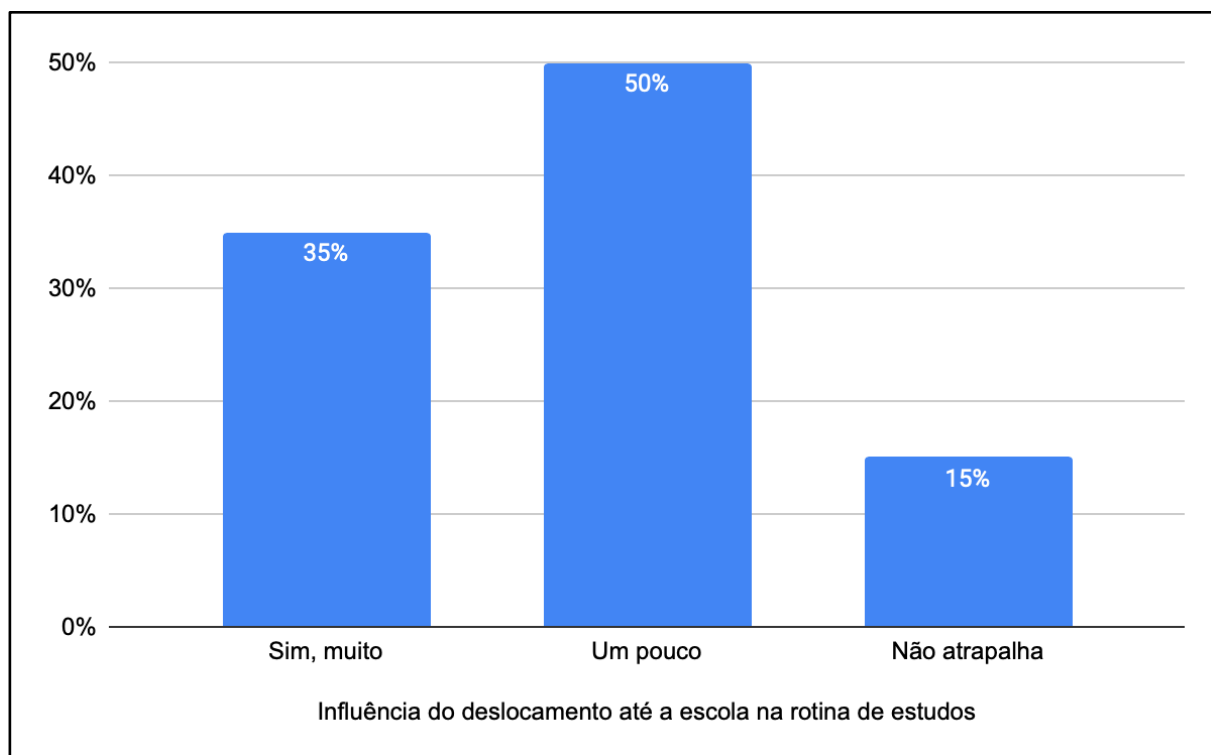
De acordo com a pesquisa, 55% dos alunos gastam entre 30 minutos a 1 hora no trajeto escolar, enquanto 20% levam mais de 2 horas diariamente para se deslocar. Esses dados apontam para uma realidade de desafios, especificamente quando consideramos que somente 10% dos alunos possuem deslocamentos inferiores a 30 minutos.

A residência em locais distantes da escola acarreta, inevitavelmente, um tempo de deslocamento mais prolongado, o que pode impactar o cotidiano e o rendimento escolar dos alunos. Nesse sentido, um estudo realizado por Lopes, Silva e Xavier (2020) mostra que alunos residentes no espaço rural tem um rendimento menor do que aqueles que moram na zona urbana. Esse dado é importante analisar levando em conta que na zona rural o acesso à escola é mais restrito, tanto no quesito acesso, quanto na disponibilidade de escolas nesse espaço que é limitado, enquanto que na zona urbana o número de escolas é maior.

Nesta mesma pesquisa, os autores trazem dados de fatores que também podem dificultar a aprendizagem, como aspectos sociais e escolares e localização do domicílio dos alunos, esse último dado mostrou que a maioria dos alunos em recuperação residiam longe da escola.

Figura 5. Distribuição dos alunos sobre a influência do deslocamento até a escola na rotina

de estudos

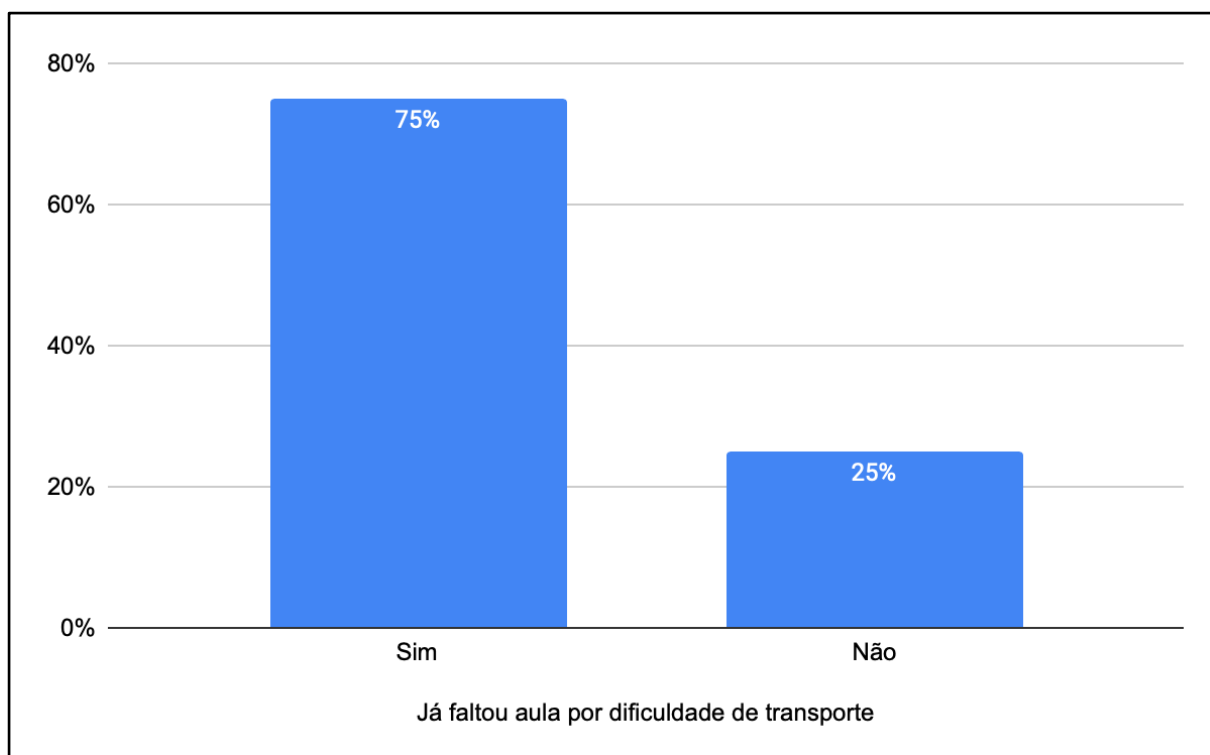


Fonte: Elaborado pela autora

Observa-se no gráfico acima que, o deslocamento até a escola interfere na rotina de estudos da maioria dos alunos participantes da pesquisa, e que apenas 15% indicaram que o deslocamento não afeta sua rotina de estudos.

Portanto, o gráfico evidencia um problema que vai além da percepção dos alunos, pois está ligado à forma como as cidades se expandem e à oferta (ou ausência) de políticas públicas de mobilidade que garantam acesso equitativo à educação, como já discutido por Marques (2006) no contexto da expansão urbana e desigualdade no acesso aos serviços públicos.

Figura 6. Distribuição dos alunos sobre o impacto na frequência escolar por dificuldade de transporte



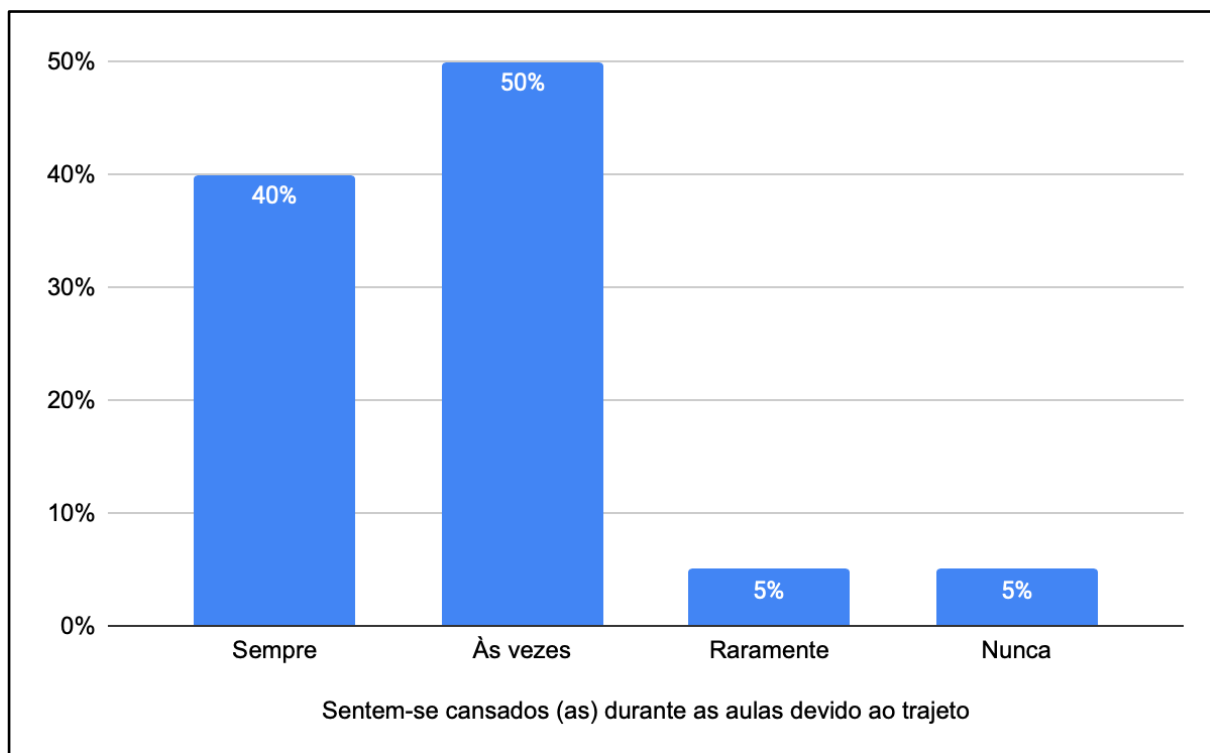
Fonte: Elaborado pela autora

Os dados revelam que 75% dos alunos afirmaram já ter faltado à escola em decorrência de problemas relacionados ao transporte, enquanto apenas 25% relataram nunca terem enfrentado tal situação. Esse resultado evidencia que a dificuldade de acesso ao transporte escolar é um fator recorrente e de grande relevância, impactando diretamente a assiduidade dos estudantes.

O percentual expressivo de ausências por questões logísticas aponta para a existência de barreiras estruturais, como a insuficiência de veículos disponíveis, longas distâncias entre as residências e as unidades escolares, bem como a falta de regularidade ou de qualidade nos serviços de transporte oferecidos. Esses obstáculos não apenas comprometem a frequência às aulas, mas também podem influenciar negativamente o processo de aprendizagem, o engajamento com os estudos e, consequentemente, o desempenho acadêmico dos estudantes.

Essa realidade remete à análise de Molinari (2004), que discute como as desigualdades no acesso aos serviços públicos — especialmente no que diz respeito à mobilidade e à infraestrutura — refletem e reforçam as desigualdades sociais e educacionais. Assim, os dados não apenas confirmam uma carência vivenciada cotidianamente por muitos alunos, como também colocam em pauta a necessidade de políticas públicas que assegurem o direito ao transporte escolar como condição básica para o acesso pleno à educação.

Figura 7. Distribuição dos alunos quanto à sensação de cansaço durante as aulas em razão do trajeto até a escola

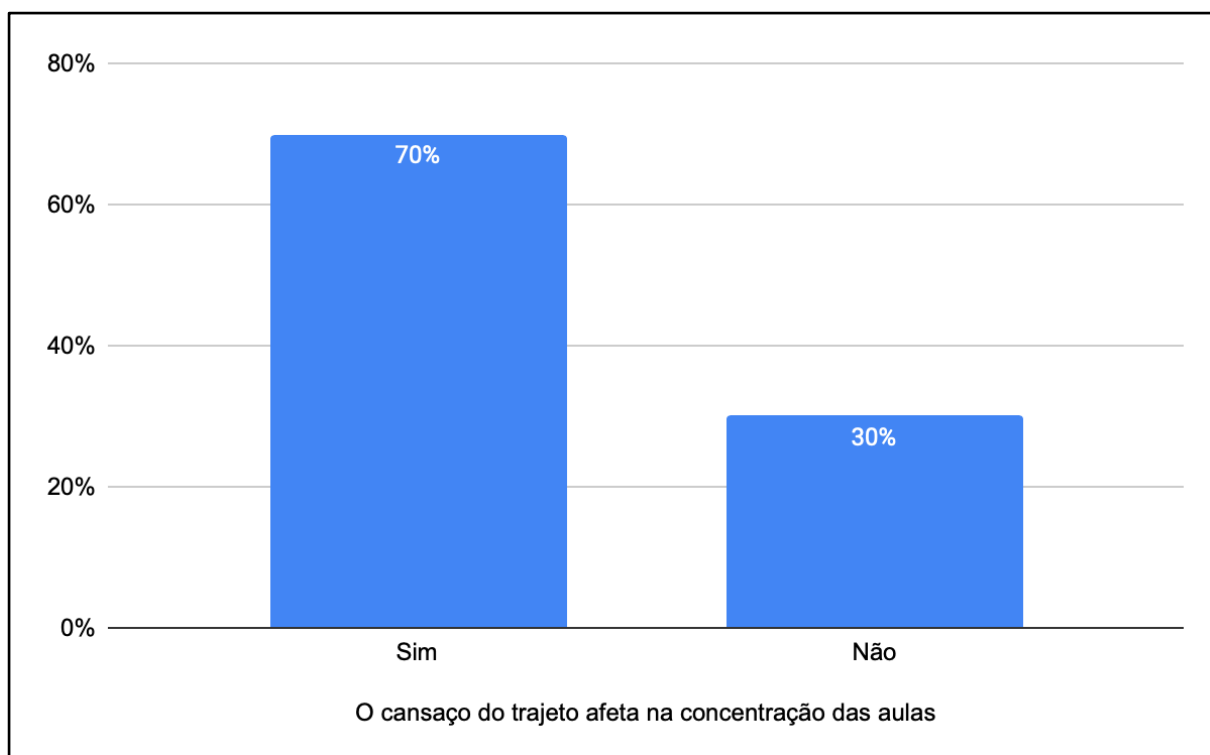


Fonte: Elaborado pela autora

Os dados demonstram que a maioria dos estudantes relatam sentir cansaço durante as aulas em função do trajeto percorrido até a escola, o que revela o impacto direto da mobilidade no bem-estar físico e mental dos alunos. Apenas 5% indicaram que raramente ou nunca experimentam essa sensação, o que evidencia que, para a ampla maioria, o deslocamento diário representa um fator de desgaste considerável.

Esse resultado evidencia que o cansaço físico e mental causado pelo trajeto é uma realidade para a maioria dos alunos, o que pode comprometer significativamente o aproveitamento escolar, a concentração e o rendimento durante as atividades em sala de aula. O fato de que 90% dos participantes se sentem cansados com alguma frequência demonstra que a distância, a qualidade do transporte ou as condições enfrentadas no deslocamento afetam diretamente a disposição e a capacidade de participação dos estudantes nas aulas.

Figura 8. Distribuição dos alunos sobre a percepção do impacto do cansaço do trajeto na concentração durante as aulas



Fonte: Elaborado pela autora

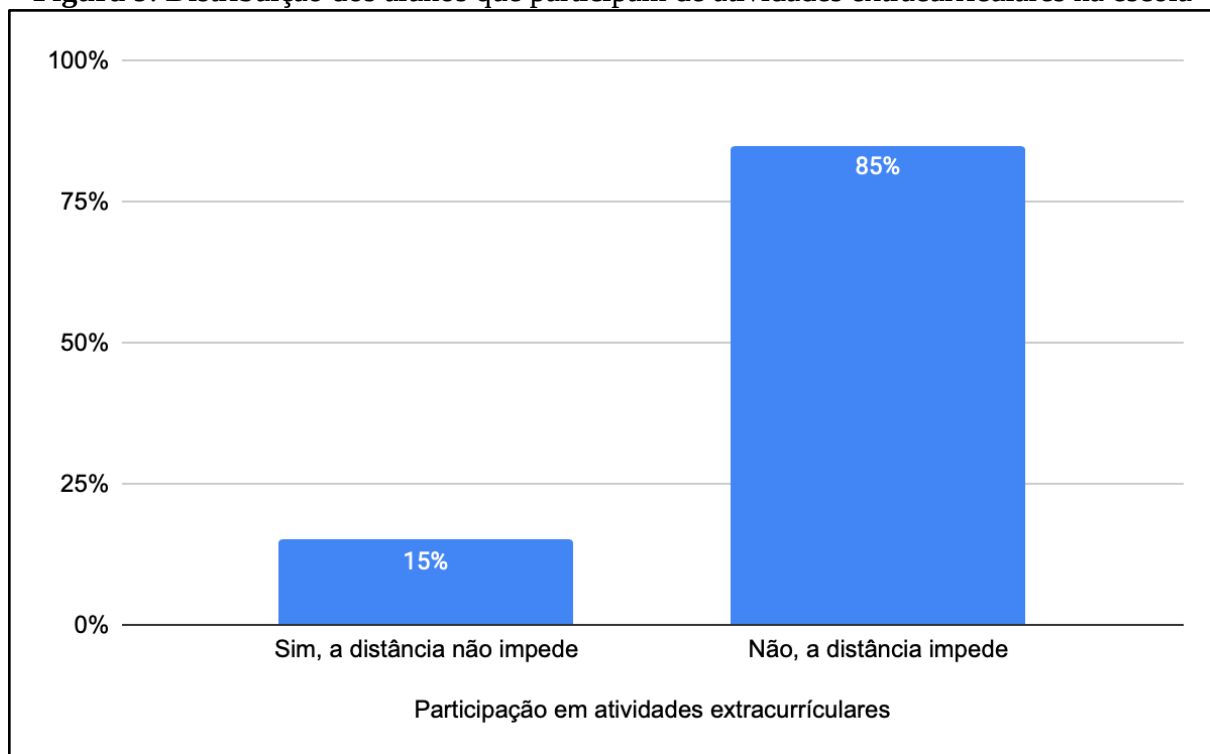
De acordo com os dados apresentados na figura 8, para 70% dos estudantes — ou seja, para a maioria expressiva dos alunos — o desgaste físico provocado pelo percurso até a escola compromete significativamente a atenção e o aproveitamento escolar. Esses dados sugerem que a distância e as condições de deslocamento não afetam apenas a frequência às aulas, mas incidem diretamente sobre a qualidade da aprendizagem, comprometendo o rendimento dos estudantes ao longo do tempo. Fatores como calor excessivo, má conservação das estradas, superlotação dos veículos e longos períodos em trânsito tornam-se elementos cotidianos na realidade de muitos alunos, agravando ainda mais os efeitos do deslocamento. Diante dessa problemática, Lima (2015, p. 67) afirma que:

O tempo excessivo despendido no percurso casa/escola, o desgaste físico e mental são algumas particularidades que podem comprometer de alguma forma a produtividade escolar do indivíduo. Pois nesse quadro de mobilidade diária, supõe-se que ele disponha de menos tempo para dedicar-se aos estudos.

Essa percepção reforça a importância de considerar a logística escolar — incluindo transporte, tempo de deslocamento e condições do trajeto — como um elemento central nas discussões sobre o rendimento dos estudantes. O cansaço gerado por essas longas jornadas pode diminuir a capacidade de concentração, dificultar a assimilação dos conteúdos trabalhados em sala de aula, aumentar a sensação de desmotivação e, como consequência,

comprometer todo o processo de aprendizagem. A valorização de políticas públicas voltadas à melhoria da infraestrutura de transporte e à proximidade das instituições de ensino pode, assim, contribuir para uma educação mais equitativa e eficaz.

Figura 9. Distribuição dos alunos que participam de atividades extracurriculares na escola

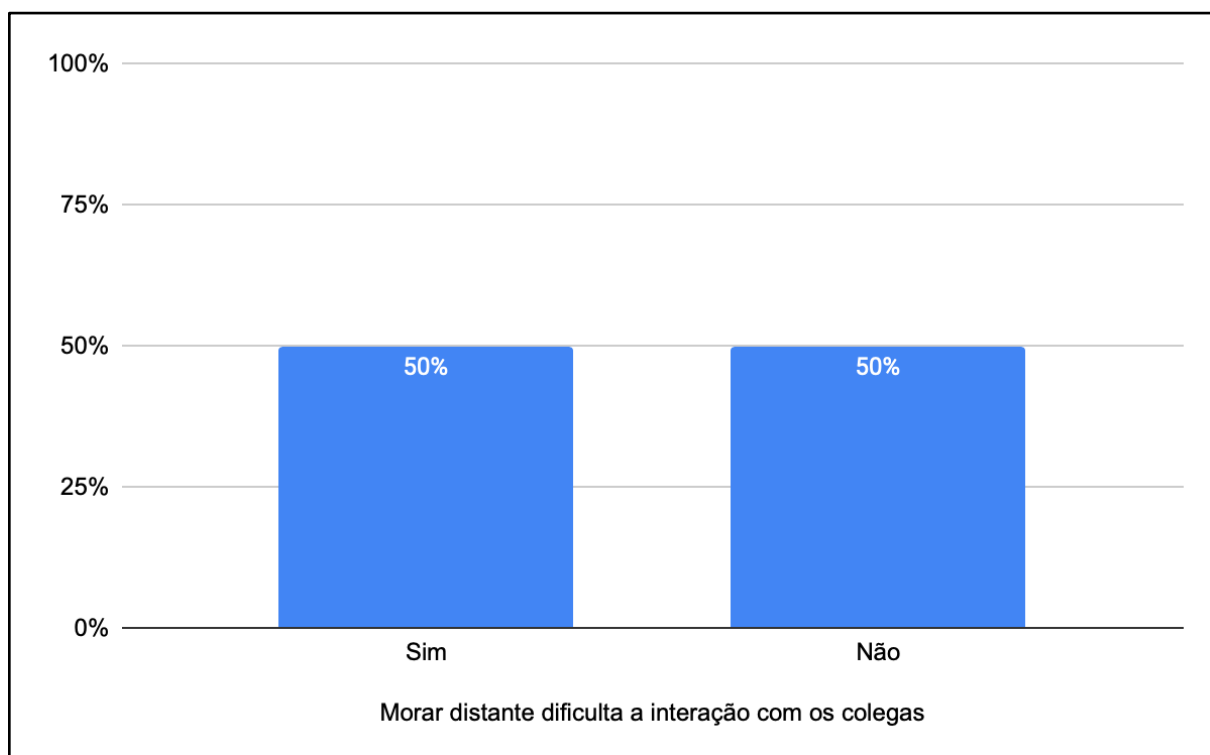


Fonte: Elaborado pela autora

Os dados apontam que 85% dos estudantes não participam de atividades extracurriculares em suas escolas, complementando ainda que, a distância impede tal ação.

De acordo com um modelo para estudos de localização de escolas, o modelo p mediana 1, mostra que estudantes preferem escolas mais próxima de suas residências, “a localização ideal das escolas corresponde a centros de gravidade que minimizem a distância residência–escola, a qual é percorrida duas vezes por dia” (Pizzolato *et al*, 2004, p. 112). Essa escolha impacta ainda na participação do aluno com as atividades de rotina escolar, uma vez que, ao morar longe esse percurso o impossibilita de estar a par das atividades extracurriculares ou se sentir pertencente a esse espaço.

Figura 10. Distribuição dos alunos quanto à percepção sobre a influência da distância da escola na interação com os colegas

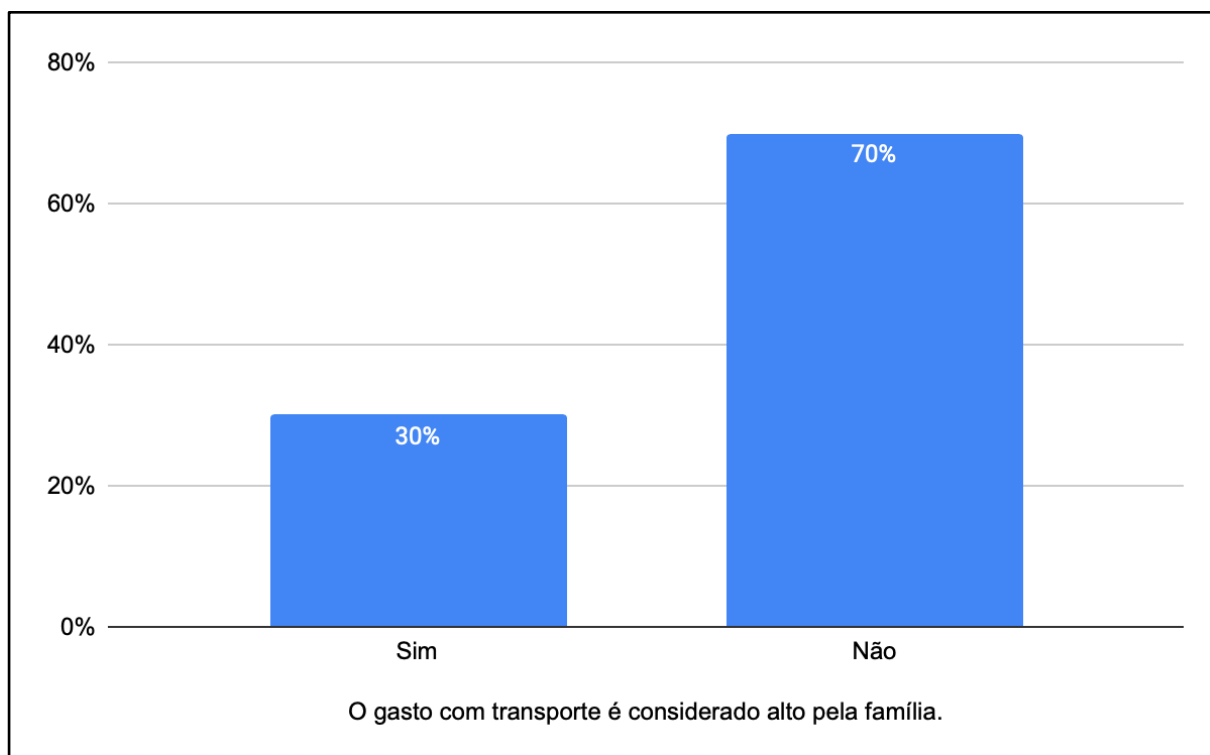


Fonte: Elaborado pela autora

Os dados da Figura 10 evidenciam uma divisão relativamente equilibrada nas opiniões dos estudantes, o que sugere que a distância entre suas residências e a escola pode afetar de maneira diversa a interação social no ambiente escolar. Essa variação nas percepções pode estar relacionada a múltiplos fatores, como o acesso a meios de comunicação digitais (que possibilitam a manutenção dos vínculos fora do espaço físico da escola), o tempo que os alunos permanecem no ambiente escolar, e o tipo de transporte utilizado no deslocamento diário.

A análise sugere que o deslocamento demorado e longo pode restringir momentos de convivência entre os estudantes e fortalecer o sentimento de isolamento social, sobretudo entre aqueles que enfrentam trajetos mais difíceis. Nesse sentido, os dados apontam para a importância de criar estratégias que favoreçam e incentivem a interação social dos alunos, especialmente daqueles que moram em regiões mais afastadas da escola e que, por isso, podem ter menos oportunidades de integração com os colegas.

Figura 11. Distribuição dos alunos quanto à percepção familiar sobre os custos com transporte escolar

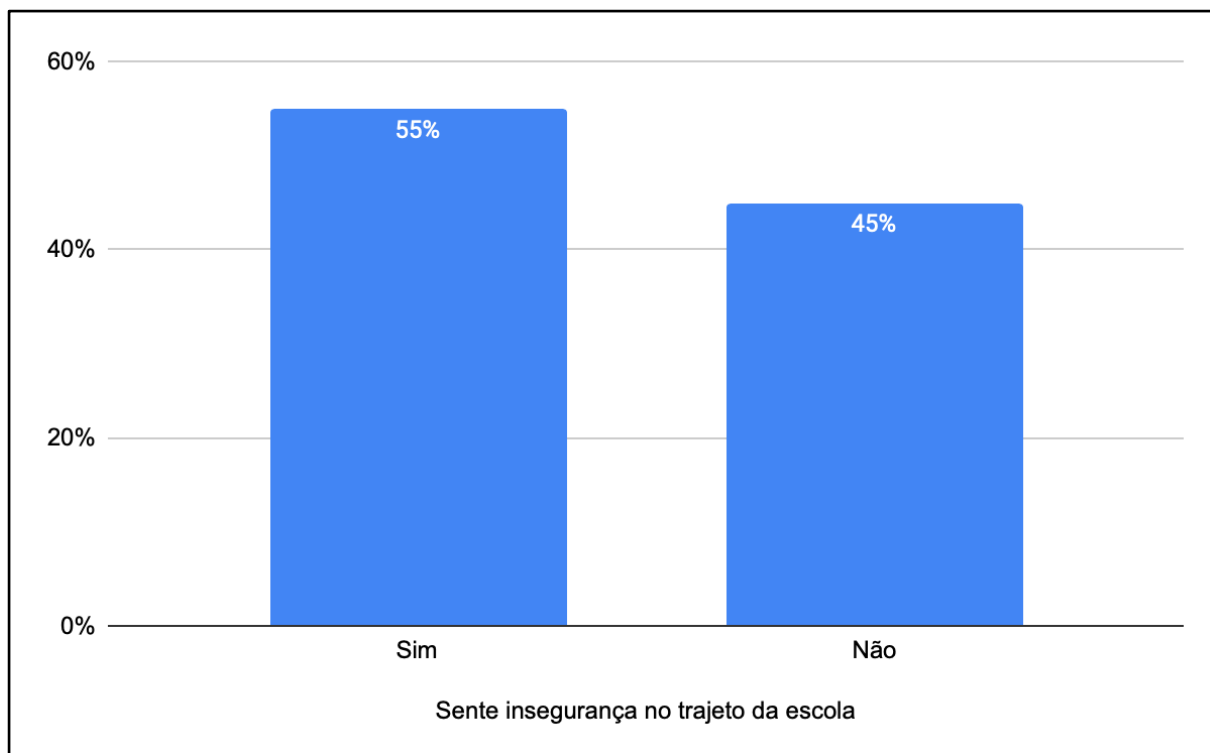


Fonte: Elaborado pela autora

Lima (2015) reforça em seu estudo que os gastos com transporte constituem um fator negativo para estudantes que residem longe da escola, podendo representar uma barreira significativa para a permanência e o desempenho escolar. Essa realidade se torna ainda mais complexa quando se considera o contexto socioeconômico de grande parte das famílias, que enfrentam dificuldades financeiras para arcar com os custos diários de deslocamento.

Entretanto, os dados da figura acima evidenciam que, para uma parte considerável dos estudantes — cerca de 70% — o transporte escolar não representa um peso financeiro expressivo no cotidiano de suas famílias. No entanto, ainda assim, para quase um terço dos alunos, esse gasto é considerado impactante no orçamento familiar, o que pode influenciar diretamente decisões relacionadas à frequência escolar, ao uso do transporte público ou escolar e, em alguns casos, até mesmo à escolha por ausentar-se em determinados dias, especialmente quando há outros custos acumulados no contexto doméstico.

Figura 12. Distribuição dos alunos quanto à sensação de insegurança no trajeto até a escola

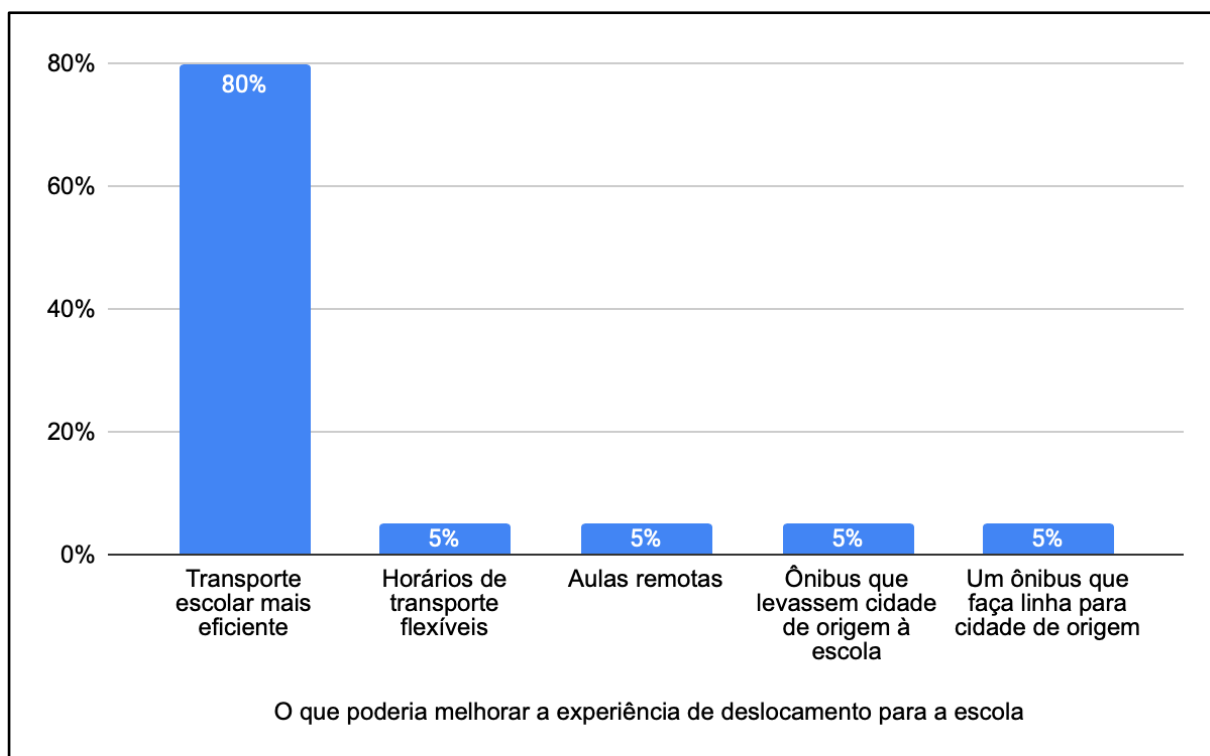


Fonte: Elaborado pela autora

A figura em questão demonstra que 55% dos estudantes já se sentiram inseguros durante o deslocamento para a escola. Esse dado revela que a questão da segurança é uma preocupação real para mais da metade dos alunos, indicando que o trajeto até a unidade escolar não é apenas uma questão de distância, mas também de vulnerabilidade e risco. A insegurança pode estar relacionada a diversos fatores, como falta de iluminação pública, ausência de calçadas ou ciclovias, precariedade do transporte, violência urbana, assédio ou medo de acidentes, especialmente em regiões com pouco investimento em infraestrutura. Esse cenário pode comprometer não apenas a qualidade do trajeto, mas também o bem-estar emocional e psicológico dos estudantes, afetando sua disposição e tranquilidade para participar das atividades escolares com atenção e regularidade. Assim, garantir um percurso seguro e digno é parte essencial das políticas educacionais voltadas à permanência e ao sucesso escolar.

Diante disso, Lima (2015) destaca em seu estudo uma das categorias de risco: “São aquelas que escapam à percepção humana. Dentro desse conjunto, no contexto da diversidade de lugares e diferenciações espaciais (local de residência, de trabalho, de lazer, de compras, de estudos etc.) emergem os “percursos perigosos “ que acontecem em função do deslocamento cada vez mais comum entre o habitat e o cotidiano nas cidades”. Portanto, a sensação de insegurança pode estar associada a fatores como ausência de transporte adequado ou condições precárias de infraestrutura no percurso.

Figura 13. Opinião dos estudantes sobre possíveis melhorias para a experiência de deslocamento até a escola



Fonte: Elaborado pela autora

O último fator pesquisado foi a percepção dos alunos sobre possíveis melhorias para a experiência de deslocamento até a escola, os dados demonstram que 80% apontaram que um transporte escolar mais eficiente seria a principal solução.

O resultado desta análise faz correlação com uma discussão de Lima (2015, p. 36) onde ele afirma que “Quadro de disjunção espacial entre estabelecimentos de ensino e residências dos alunos promove a necessidade dos órgãos públicos responsáveis conhecerem essa realidade e tomarem as decisões necessárias para que o aluno tenha acesso à educação”.

Nesse sentido, o destaque dado ao transporte escolar eficiente reforça a importância da oferta de um serviço de qualidade, que atenda adequadamente às necessidades de deslocamento dos estudantes, garantindo assim o conforto, segurança e pontualidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do desenvolvimento deste trabalho, foi possível analisar de que forma a distância entre a residência e a escola interfere no processo de aprendizagem dos alunos. A

partir da investigação realizada, foi possível constatar que a distância significativa percorrida diariamente pelos estudantes pode provocar impactos relevantes no desempenho escolar, especialmente no que se refere ao cansaço físico e emocional, à diminuição da motivação e a frequência dos alunos.

Os resultados provenientes deste estudo apontaram que os desafios enfrentados pelos alunos que residem longe da escola não se restringem apenas ao tempo de deslocamento, mas envolvem também aspectos socioeconômicos, emocionais e familiares, que contribuem de forma significativa para as dificuldades de aprendizagem e para a evasão escolar.

Portanto, esta pesquisa evidencia a importância de que políticas públicas educacionais levem em consideração a questão da distância escolar como um fator que pode gerar desigualdades no acesso à educação e influenciar diretamente o desempenho dos alunos. É fundamental que ações sejam desenvolvidas visando a expansão do transporte escolar, a construção de novas escolas em locais estratégicos e a criação de mecanismos de apoio aos estudantes que enfrentam percursos demorados diariamente.

Além de contribuir para a compreensão do tema – que é pouco estudado, mas que desperta interesse – este estudo também abre espaço para novas pesquisas, que possam aprofundar a análise da influência da distância escolar em diferentes contextos sociais, bem como investigar intervenções práticas que possam minimizar os impactos negativos encontrados.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República.
- BRASIL. **Ministério de Educação e Cultura**. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Resumo Técnico: Censo Escolar da Educação Básica 2022.
- GARCIA, Paulo Sérgio. A localização e o entorno da escola: Limitação ou ampliação das oportunidades educacionais? **Educativa**, Goiânia, v. 19, n. 2, p. 672-691, maio/ago. 2016.
- GOMES, Manoel Messias. Fatores que facilitam e dificultam a aprendizagem. **Educação Pública**, v. 18, 2018.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico 2020. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.
- Kavale, K.A. & Forness, S.R. (1996). Social skill deficits and learning disabilities: A meta-analysis. **Journal of Learning Disabilities**, 29, 226-237.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, (Coleção magistério Série Formação do professor). 2008.
- LIMA, William de Mendonça. **Novas mobilidades, espaço de vida e desempenho escolar: o caso dos estudantes de ensino médio no município de Natal-RN**. 2015. Dissertação de Mestrado. Brasil.
- LOPES, Suzana Gomes; XAVIER, Isabel Matilde de Carvalho; SILVA, Alexandre Leite dos Santos. Rendimento escolar: um estudo comparativo entre alunos da área urbana e da área rural em uma escola pública do Piauí. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**, Rio de Janeiro, v.28, n.109, p. 962-981, out./dez. 2020.
- MARQUES, Mara Lúcia; FERREIRA, Marcos César. Análise da densidade de ocupação do aglomerado urbano da região metropolitana de São Paulo pela estimativa de dimensão fractal. **Geografia**, v. 31, n. 2, p. 293-316, 2006.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- MOLINARI, Alana Tamara Gonçalves; BERNARDINIS, Márcia de Andrade Pereira. O acesso à educação promovendo uma mobilidade sustentável nas cidades. **Revista Brasileira de Educação**, v. 29, p. e290061, 2024.
- NOVO, Benigno Núñez. A importância da interação da família e escola A importância da interação da família e escola [em linha]. 2021. Disponível em: <https://conteudojuridico.com.br/consulta/artigos/52361/a-importancia-da-interacao-da-familia-e-escola>: Acessado em 10/04/2025.

PIOVESAN, Armando; TEMPORINI, Edméa Rita. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. **Revista de saúde pública**, v. 29, p. 318- 325, 1995.

PIZZOLATO, Nélío Domingues; BARROS, Ana Gláucia; BARCELOS, Fabrício Broseghini; CANEN, Alberto Gabbay. Localização de escolas públicas: Síntese de algumas linhas de experiências no Brasil. **Pesquisa Operacional**, v.24, n.1, p.111-131, Janeiro a Abril de 2004.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. São Paulo: Editora Atlas, 2012.

SANTOS, Emanuella; SANTOS, Ilza de Oliveira; SOUZA, Maria Aparecida Vasconcelos; SANTOS, Letícia Rodrigues et al. As contribuições da Teoria da Aprendizagem de Lev Vygotsky para o desenvolvimento da competência em informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 17, p. 1-15, 2021.

SANTOS, Luciana Carla dos; MARTURANO, Edna Maria. Crianças com dificuldade de aprendizagem: um estudo de seguimento. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 12, p. 377-394, 1999.

TABILE, Ariete Fröhlich; JACOMETO, Marisa Claudia Durante. Fatores influenciadores no processo de aprendizagem: um estudo de caso. *Revista Psicopedagogia*, v. 34, n. 103, p. 75-86, 2017

VW. **Mobilidade urbana na escola**: por que esse tema não deve ficar parado? Fundação Grupo Volkswagen. 2021. Disponível em: <https://fundacaogrupovw.org.br/wp-content/uploads/2021/04/Mobilidade-urbana-na-escola-Acessivel-08-04-Baixa.pdf>

APÊNDICE A –
INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS QUESTIONÁRIO

IMPACTOS DE MORAR LONGE DA ESCOLA

Este questionário tem como objetivo avaliar os impactos de percorrer longas distâncias até a escola. Quais os malefícios e de que forma podemos amenizar os efeitos desse problema.

Essa atividade faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso da aluna Kailane Ribeiro de Sousa, acadêmica do curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - Campus Uruaú.

Você aceita participar?

☐ Sim, aceito participar

☐ Não, não aceito

Dados demográficos

1. Nome (opcional):

2. Idade:

3. Série/ano escolar:

4. Distância aproximada entre sua casa e a escola (km):

5. Meio de transporte utilizado para chegar à escola:

- ☐ Ônibus escolar

- ☐ Transporte público

- ☐ Carro particular

- ☐ Caminhada

- ☐ Bicicleta

- ☐ Outro: _____

Eixo 1: Tempo e Deslocamento

6. Quanto tempo você gasta diariamente para ir e voltar da escola?

- ☐ Menos de 30 minutos

- ☐ 30 min a 1 hora

- ☐ 1 a 2 horas

- ☐ Mais de 2 horas

7. O deslocamento até a escola atrapalha sua rotina de estudos ou tarefas extras?

- ☐ Sim, muito

- ☐ Um pouco

- ☐ Não atrapalha

8. Você já faltou à escola por dificuldade de transporte?

- ☐ Sim

- ☐ Não

Eixo 2: Desempenho e Saúde

9. Você se sente cansado(a) durante as aulas por causa do trajeto?

- ☐ Sempre

- ☐ Às vezes

- () Raramente
- () Nunca

10. O cansaço do deslocamento afeta sua concentração nas aulas?

- () Sim
- () Não

11. Você tem tempo suficiente para estudar em casa após o trajeto?

- () Sim
- () Não

Eixo 3: Socialização e Participação

12. Você participa de atividades extracurriculares (esportes, clubes) na escola?

- () Sim
- () Não
- Se não, o motivo está relacionado ao trajeto? () Sim () Não

13. Morar longe dificulta sua interação com colegas fora do horário escolar?

- () Sim
- () Não

Eixo 4: Custos e Segurança

14. Seu gasto com transporte é considerado alto por sua família?

- () Sim
- () Não

15. Você já se sentiu inseguro(a) no trajeto para a escola?

- () Sim
- () Não

Eixo 5: Sugestões

16. O que poderia melhorar sua experiência de deslocamento para a escola?

- () Transporte escolar mais eficiente
- () Horários flexíveis
- () Aulas remotas em alguns dias
- () Outro: _____

17. Comentários adicionais (opcional):

ANEXO B

Foto 1



Foto 2



Foto 3



Foto 4



Figuras 1, 2, 3 e 4: Momento de aplicação dos questionários, com a participação voluntária dos estudantes.

AGRADECIMENTOS

“Muitos são os planos no coração do homem, mas o que prevalece é o propósito do Senhor.” (Provérbios 19:21)

A cada passo nesta caminhada, pude sentir a mão de Deus me guiando, mesmo quando os caminhos pareciam incertos. Sei que nada seria possível sem a permissão e os planos d’Ele — planos maiores do que os meus, e que me trouxeram até aqui, firme e com vontade de querer sempre mais.

Agradeço a Deus por ter me abençoado, sustentado e iluminado nesta jornada tão importante da minha vida.

Ao meu pai, João Ribeiro, que me ensinou a fazer conta de cabeça, e que sem medir esforços lutou pelo sol para que eu andasse sempre na sombra, e de brinde, com água limpa — seu esforço silencioso e constante me ensinou de uma forma que só o coração é capaz de entender.

À minha mãe, Adriana Alves, que me ensinou a contar nos dedos, por ser colo, aconchego e amor em todos os momentos — seu cuidado foi, sem dúvidas, conforto nos dias mais difíceis.

Aos meus irmãos, Daniel, Francisco e Keilane, que me incentivaram, acreditaram em mim e sempre demonstraram orgulho — saber que vocês torcem por mim me deu ainda mais força.

Ao meu namorado, por ser presença firme, cuidadoso em cada detalhe, e por me lembrar todos os dias do quanto sou capaz — sua fé em mim, em muitos momentos, foi abrigo e motivação.

Sou grata também ao IFPI pelo acolhimento nesses 4 anos e meio, e a todos os profissionais envolvidos. Aos meus amigos(as) da faculdade, que fizeram desta caminhada uma travessia mais leve, feliz e inesquecível. Em especial, Valquênia, Iêda e Letícia, que foram companheiras do riso ao choro; obrigada pela parceria, pelas risadas, pela amizade e pelas mãos estendidas nos momentos em que mais precisei, eu não imagino essa etapa da minha vida sem vocês, MANAS.

Aos professores Francisco Bergson e Maria Palloma, que além de meu orientador e minha coorientadora foram amigos, obrigada pela escuta atenta, pelas orientações firmes e por conduzirem este trabalho com dedicação e compromisso.

A todos vocês, meu mais profundo e emocionado “obrigada”.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil(CAPES) – Código de Financiamento 001”.